

Quem se define, se limita

Como sabemos, o século 21 vem com uma novidade interessante de avanços tecnológicos, descobertas científicas e criações de estereótipos socioculturais. Mas o que é um estereótipo? Quem cria um estereótipo? Pra que servem os estereótipos? Estereótipo é tudo aquilo que se pressupõe de algo ou alguém. São usados para definir e limitar pessoas, ou seja, estereótipos são os principais motivos de todo tipo de preconceito. Bem, por essa definição, já podemos perceber que o século 21 é também muito contraditório, uma vez que vemos todos os dias pessoas citando "Quem se define, se limita". No mundo em que estamos o que te define é o externo, mas precisamente falando, sua genitália. É isso que define que roupas você terá que usar, do que você terá que gostar e que comportamento você deverá ter. E se você fugir dessa regra psicológica, você será repreendido e sofrerá preconceitos. Será que realmente precisamos de classificações de gênero, orientação sexual e etnia?

Menino não brinca de boneca, não gosta de rosa, nem de dançar ballet. Homem que é homem é pegador, gosta do bom e velho trio: mulher, futebol e cerveja. Homem que não gosta disso, com certeza não é homem.

Menina não joga futebol, não senta de perna aberta, não fala palavrão e é delicada, como uma flor, indefesa, que precisa ser protegida pelos "machões" criados pela sociedade. Mulher não pode beber demais, não pode usar roupas muito curtas e nem ficar com mais de um numa noite, porque se fizer isso, com certeza não presta, mas, se for quietinha demais é sem sal.

Essas classificações são chatas e clichês, mas são essas classificações que causam os preconceitos, as violências gratuitas e o bullying social. Por que criamos uma sociedade que nos define pelo nosso externo e não pelos nossos sentimentos ou pensamentos? São nessas conversas popularmente ditas como desnecessárias que quebramos os estereótipos da sociedade, uma vez que todos querem ser livres, mas são prisioneiros de si mesmos e de seus preconceitos.

Nós brasileiros e brasileiras nos achamos tão evoluídos socialmente mas fizemos um tremendo escândalo quando a presidenta Dilma foi eleita. A mídia mundial se voltou para o Brasil porque naquele momento, uma mulher estava assumindo o poder. Esteja onde estiver Cleópatra com certeza estava rindo disso. Por que será é tão surpreendente que uma mulher esteja no poder? E por que, automaticamente, quando uma mulher está no poder, todos a masculinizam? Por que é tão surpreendente saber de uma mulher que governa uma nação ao invés de ser governada? Olympe de Gouges foi uma pensadora da mesma ordem de Voltaire e Rousseau mas sem ter o mesmo reconhecimento. Quando sabemos disso automaticamente nos revoltamos mas não nos questionamos a respeito. Por que o machismo é considerado algo natural? Por que aceitamos calados tudo o que nos impõem?

Poucos sabem mas o machismo e todos os tipos de preconceito são causadores de grande parte da violência mundial. Violência doméstica, estupro, homicídios motivados por misoginia, homofobia, transfobia, racismo... Quando começamos a nos questionar a respeito disso percebemos que são violências totalmente desnecessárias, afinal, a nossa sociedade é composta de diferenças e todos nós precisamos do próximo para sobreviver. Todos nós ajudamos a compor a sociedade atual.

Mas como será que lutamos contra o preconceito? Será que só questionar a si mesmo adianta? Podemos transformar primeiramente nossos conceitos para, então, tentarmos transformar o nosso meio. A revolução começa dentro de cada um de nós. Criticar piadas misóginas, racistas e homofóbicas é uma ótima maneira de ensinar para seus amigos e familiares que isso é sério e tem uma consequência grave na sociedade. Já pensou nisso? Cada vez que você ri de uma piada

preconceituosa você está confortando um preconceito, fazendo isso parecer completamente aceitável. Por que quem critica esse tipo de piada é visto como chato e não quem faz a piada? Simples, o preconceito confortado pelos outros.

Vivemos em uma sociedade tão preconceituosa que, como podemos perceber, nas redes sociais perdem mais tempo criticando mulheres que vestem roupas curtas e tidas como vulgares do que outras coisas. Será que isso é realmente um problema? Será que fome, desigualdade, desemprego, educação precária e violência não são problemas bem maiores do que isso?

O Estado cria leis que criminalizam o aborto, tomando decisões sobre o que fazer e não fazer com o útero da mulher. A sociedade ensina pra mulher que ela não é dona de seu corpo dizendo que roupa deve vestir e como deve agir. Mas falando em mulher e útero nos vem um questionamento muito importante. Será que só mulheres que tem útero? Questionando isso, trazemos o caso de pessoas trans. De onde vem essa ideia de que mulheres tem vagina e homens tem pênis? Da sociedade, é claro. E sabendo disso podemos afirmar que gênero é construção social. Vivemos com uma concepção binária de gênero, ou seja, só existem os gêneros masculino e feminino. Existem mais de sete bilhões de pessoas no mundo, será que todas essas 7 bilhões de pessoas se enquadram psicologicamente (e até biologicamente) nesse binarismo de gênero?*

O ser humano é mais que gênero, etnia, cultura, religião. Não podemos deixar que os estereótipos falem por nós. Não somos nosso sexo, afinal, nós não escolhemos ele. Não somos nossos gostos e preferências. Ou ao menos, não deveríamos ser porque são apenas classificações criadas para nos limitar e nos culparmos caso ultrapassarmos esses limites. Quebre um estereótipo, seja feliz do seu jeito, crie sua própria concepção de natural, afinal, na natureza existem infinitas espécies e o preconceito só existe no ser humano. O cavalo marinho macho dá a luz, a minhoca é hermafrodita, o pinguim macho que choca o ovo e o ser humano cria a limitação.

Gabriela Dialencar Reitz